

PROJETO DE INTERVENÇÃO: um olhar formativo com mulheres da educação profissional

*José Antonio Carneiro Leão*¹

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

<http://orcid.org/0000-0002-3845-8864>

RESUMO:

Esta pesquisa possui como objeto de estudo Projetos de Intervenção, delimitados no campo da Educação Profissional com mulheres em Curso *Lato Sensu*. O objetivo da pesquisa esteve em identificar um olhar sobre aspectos operacionais metodológicos utilizados na proposição dos Projetos de Intervenção social utilizados por 18 alunos-cursistas, em sua maioria mulheres, professoras matriculadas no Curso de Especialização em Metodologia da Educação Profissional. O método utilizado nessa pesquisa foi o fenomenológico (Edmund Russerl, 1859-1938), de análise crítica, que se preocupa com a descrição direta da experiência, de como ela ocorre, não como explicação, mas como sua compreensão. A investigação da experiência realizada no referido curso foi desenvolvida em duas Unidades Formativas no ano de 2015. Os resultados apontaram para a utilização de aspectos operacionais e metodológicos formativos de perspectiva socioespacial e de vivência profissional das professoras, alunas do curso de especialização. As considerações finais destacaram que o processo operacional e metodológico diagnosticado tornam as alunas-cursistas professoras da Educação Profissional localizadas no Baixo Sul e Leste baiano, imbricadas no mundo da necessidade humana, em que veio a se traduzir na elaboração de seus Projetos de Intervenção Social, os quais poderão trazer a perspectiva de propor novos estudos e intervenções também na Pós-graduação *stricto sensu*, com saltos para além das Tecnologias Convencionais (TC). Isso vem a potencializar o desenvolvimento regional de pesquisas que passam pelo olhar sobre esses Projetos de Intervenção. O que vem a valorizá-los (Autoras e seus projetos) com seus diagnósticos, não construídos em gabinetes com interesses diversos, mas do campo em que atuam.

Palavras-chave: Projeto de Intervenção Social. Educação Profissional. Aspectos Operacionais e Metodológicos. Perspectiva Socioespacial.

INTERVENTION PROJECT: a formative look with women in professional education

ABSTRACT:

This research has as object of study Intervention Projects, delimited in the field of Professional Education with women in Lato Sensu Course. The objective of the research was to identify a look at the methodological operational aspects used in the proposition of the Social Intervention Projects used by 18 student-students, mostly women, teachers enrolled in the Specialization Course in Professional Education Methodology. The method used in this research was the phenomenological method (Edmund Russerl, 1859-1938), of critical analysis, which is concerned with the direct description of the experience, of how it occurs, not as an explanation, but as an understanding of it. The investigation of the experience carried out in that course was developed in two Training Units in 2015. The results pointed to the use of operational and methodological aspects of training from a socio-spatial perspective and the professional experience of the teachers, students of the specialization course. The final considerations highlighted that the operational and methodological process diagnosed make the students-courses teachers of Professional Education located in the Baixo Sul and East of Bahia, imbricated in the world of human need, which came to be translated into the elaboration of their Social Intervention Projects, which may bring the perspective of proposing new studies and interventions also in the stricto sensu Post-Graduation, with leaps beyond Conventional Technologies (CT). This comes

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor efetivo titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus I). Vinculado ao Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC/CNPq). Salvador/Bahia/Brasil. E-mail: jleao@uneb.br.

to potentiate the regional development of research that passes through the look at these Intervention Projects. What comes to value them (Authors and their projects) with their diagnoses, not built in offices with different interests, but in the field in which they work.

Keywords: Social Intervention Project. Professional education. Operational and Methodological Aspects. Sociospace Perspective.

PROYECTO DE INTERVENCIÓN: una mirada formativa con mujeres en la educación profesional

RESUMEN:

Esta investigación tiene como objeto de estudio los Proyectos de Intervención, delimitados en el campo de la Educación Profesional con mujeres en el Curso Lato Sensu. El objetivo de la investigación fue identificar una mirada a los aspectos operativos metodológicos utilizados en la propuesta de Proyectos de Intervención Social utilizados por 18 estudiantes-estudiantes, en su mayoría mujeres, docentes inscritos en el Curso de Especialización en Metodología de la Educación Profesional. El método utilizado en esta investigación fue el método fenomenológico (Edmund Russerl, 1859-1938), de análisis crítico, que se preocupa por la descripción directa de la experiencia, de cómo se produce, no como explicación, sino como comprensión de la misma. . La investigación de la experiencia realizada en ese curso se desarrolló en dos Unidades de Formación en 2015. Los resultados apuntaron a la utilización de aspectos operativos y metodológicos de la formación desde una perspectiva socioespacial y la experiencia profesional de los docentes, estudiantes de la especialización. curso. Las consideraciones finales destacaron que el proceso operativo y metodológico diagnosticado hace que los estudiantes-profesores de cursos de Educación Profesional ubicados en el Baixo Sur y Este de Bahia, estén imbricados en el mundo de la necesidad humana, lo que vino a traducirse en la elaboración de su Intervención Social. Proyectos, que pueden traer la perspectiva de proponer nuevos estudios e intervenciones también en el Posgrado stricto sensu, con saltos más allá de las Tecnologías Convencionales (TC). Esto viene a potenciar el desarrollo regional de la investigación que pasa por la mirada a estos Proyectos de Intervención. Lo que viene a valorarlos (Autores y sus proyectos) con sus diagnósticos, no construidos en despachos con diferentes intereses, sino en el campo en el que trabajan.

Palabras clave: Proyecto de Intervención Social. Educación profesional. Aspectos Operativos y Metodológicos. Perspectiva socioespacial.

Introdução

A educação com sua diversidade cultural proveniente dos processos formativos existentes no Brasil, configura um arsenal de fragmentos operacionais e complementares que evidenciam aspectos culturais relevantes de discursos de inserção no cotidiano social. No olhar sobre esses aspectos implica dizer que tanto a velocidade das informações quanto as abordagens para investigar processos e seus meios têm buscado percorrer um caminho com base no conceito da Tecnologia Social (TS), e como elas podem ser utilizadas como princípio pedagógico, desencadeadoras de projetos interdisciplinares e políticas públicas voltadas para a educação. Trata-se dos desafios técnicos e humanos de se conceber TS na perspectiva da Inclusão Social (IS), em especial com mulheres que trabalham com educação profissional, em seus fragmentos operacionais de tantas atribuições de vida que lhes são demandadas na sociedade.

Para Dagnino (2002), essa preocupação passa pelo olhar entre a Tecnologia Convencional (TC) que hoje ocorre nas empresas privadas, com o propósito do lucro, e a IS que não se adequa a esse propósito de acumulação do capital econômico. Ainda a geração de conhecimento científico e tecnológico nas Universidades, Centros de Pesquisas, dentre outros, estão em processo de viabilizarem o desenvolvimento da IS, de forma a proporcionar mais o olhar na pesquisa sobre processos formativos na diversidade cultural brasileira.

Este estudo teve como ponto de partida em 2015, uma experiência docente no campo da pesquisa, na orientação de professores da Educação Profissional, desenvolvido em duas Unidades Formativas denominadas de Projeto de Pesquisa Didática de Intervenção Social I e II (PPDIS I e II), do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino para Educação Profissional na Bahia. Uma parceria do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Político Pedagógico da Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia, através da Superintendência de Educação Profissional (SUPROF) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O objetivo deste artigo foi de identificar um olhar sobre aspectos operacionais e metodológicos utilizados na proposição dos Projetos de Intervenção social utilizados por 18 alunos-cursistas, em sua maioria professoras matriculadas no Curso de Especialização. Elas estiveram inseridas em diversos campos de discussão, que pela diversidade em fontes de informações específicas de áreas de atuação e local foi delimitado o Polo da cidade de Valença/BA. Portanto, nesse contingente localizado atuam profissionalmente em instituições educativas nessa cidade e região (Baixo Sul e Leste Baiano), e seus projetos de intervenções trouxeram pesquisas norteadas no campo da educação profissional.

A metodologia de pesquisa aqui trata-se de um estudo que se utiliza do método fenomenológico (Edmund RUSSELL, 1859-1938), de análise crítica, que se preocupa com a descrição direta da experiência, de como ela é, como a realidade é construída socialmente e entendida da forma que é interpretada, pois ela não é única, existem tantas quantas forem suas interpretações, não como explicação, mas como sua compreensão (CARVALHO, NASCIMENTO, SOARES, 2012). Portanto, o caminho percorrido trouxe o conteúdo aplicado no curso, a partir do entrecruzamento de informações, a análise documental de cunho operacional e metodológico para a condução do processo de elaboração dos Projetos de Intervenção das alunas-cursistas. Sendo assim, a documentação sobre o curso (Matriz Curricular, Informes, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Trabalhos de Conclusão de Cursos – TCCs das alunas / Seus Projetos de Intervenção) e os Módulos com os textos propostos para a Unidade Formativa subsidiaram esta pesquisa, acrescidos de outras referências.

Esse arsenal de cenário com possibilidades interpretativas configura-se de espaços sociais que enriquecem a natureza política, de identificação socioeducativa desses atores da Educação Profissional do gênero feminino, com um recorte no Estado da Bahia/Brasil. Diante do contexto exposto, o problema foi de identificar quais aspectos operacionais e metodológicos narram pretensões de discursos de processos (retransmitidos, espontâneos) nas suas comunidades locais, e suas relações com a educação profissional? O pressuposto aponta para a utilização de elementos formativos de perspectiva socioespacial em sua vivência profissional.

Para o desenvolvimento do estudo foram escolhidas as categorias de análise: Projeto de Intervenção Social (DAGNINO, 2002; NOGUEIRA, 2001; GAMBOA, 2008; GATTI, 2008); Educação Profissional (LIMA, 2001; MACHADO, 2013); Aspectos Operacionais e Metodológicos (ANDRÉ, 2001; MACEDO, GALEFFI e PIMENTEL, 2009; CHRISTOV, 2000; AZEVEDO e MACEDO, 2000; SILVA e OLIVEIRA, 2007; NÓVOA et al, 1997; MORIN, 2011; LEÃO, 1992); e, Perspectiva Socioespacial (SANTOS, 1996; BRITO e HETKOWSKI, 2010; BONFIM e ROCHA, 2012). Apesar dos autores estarem agrupados nessas categorias de análise, na revisão teórica eles aparecem imbricados entre elas.

A sistematização para essa interlocução entre a experiência vivenciada, a conversa com autores referenciados e o projeto elaborado e apresentado pelas alunas-cursistas, apontou para alguns pontos de reflexão: 1) Revisão Teórica: uma síntese possível; 2) Metas Operacionais e Metodológicas; e, 3) Resultados Configurados. Em seguida, as Considerações Finais.

1) Revisão Teórica: uma síntese possível

Os caminhos percorridos para a fundamentação na elaboração de Projetos têm passado por fatores impulsionadores que levam o sujeito a buscar em sua pesquisa uma caminhada para a descoberta e ações de investigação que dão espaço para o novo. Mas que novo é esse que narra pretensões de discursos de processos na educação profissional de mulheres? Nessa reflexão se encontra imerso no processo o envolvimento de sonhos, vontades, desejos, ilusões, necessidades, dentre outras, como fatores que servirão para a configuração de aspectos operacionais no ato de produzi-los. Sendo assim, com base em Nogueira (2001, p. 77),

Não existem *projectos* desligados da ação. Há, evidentemente, muitas antecipações de acontecimentos futuros, como os sonhos, os desejos ou os planos *abstractos* que são apenas, na melhor das hipóteses, *anteprojectos* que se converterão em *projectos* quando tiverem sido aceites e promulgados como programas vigentes. O *projecto* é uma ação prestes a ser empreendida. Uma possibilidade vislumbrada não é *projecto* até que se lhe dê uma ordem de marcha, ainda que diferida (NOGUEIRA, 2001, p. 77).

Estas ações são estabelecidas não por simples atos de execução de atividades, mas por projeções de intenções filosóficas, políticas, socioculturais que envolvem a temática estudada. Esse processo se materializa nos objetivos, metas, problematizações, pressupostos, cronograma estabelecido, na pretensão de organizar-se para o enfrentamento da realidade a ser descoberta num determinado fenômeno no campo da pesquisa formativa.

A justificativa da ação empreendida demandou uma tríade formada por motivação levada ao estudo, sua relevância social (ou utilidade social?) e pela viabilidade do projeto em sua perspectiva de realização. Normalmente a viabilidade tem sido um elemento forte na aprovação-qualificação dos projetos por pareceristas de bancas, órgãos de fomento, com base em campos ideológicos, econômicos e socioculturais, de critérios gerais e específicos que envolvem elementos antigos e novos, respectivamente, de validade ou plausibilidade, fidedignidade ou credibilidade, generalização ou transferência. Para critérios mais amplos Anderson e Herr (1999, Apud ANDRÉ, 2001, p. 83) propõem que se leve em conta: um juízo de valor dos resultados (Validade Externa), sua configuração do problema e procedimentos utilizados (Processo), contemplação de perspectivas e interesses dos participantes (Validade democrática), o conhecimento da realidade pelos participantes para transformá-las (Validade catalítica) e o diálogo com os pares (Validade dialógica).

É preciso haver um cuidado com a utilidade social, sendo esta já considerada por muitos autores como uma preocupação de conversão retórica legitimadora da reforma educacional, pondo nos ombros do professor pesquisador toda a responsabilidade pelo seu insucesso.

O(s) desafio(s) na atuação das alunas-cursistas professoras foi desde o início desse curso uma mola propulsora, uma vez que as dificuldades operacionais e metodológicas – aspecto ainda a ser discutido sem a pretensão de encerrar nesse estudo todas as suas possibilidades – vêm apontando percursos bem diversificados de situações, fenômenos a serem investigados nos espaços educativos. Portanto é preciso:

[...] superar uma série de desafios na atuação do professor e, conseqüentemente, na sua própria formação. O professor precisa de algo mais que o “saber sobre” [...] ele precisa de conhecimentos que possibilitem sua atuação, que considere seus reais alunos e atenda às suas diversidades (CHRISTOV, 2000, p. 17).

O convite à reflexão, experimentando, tentando, reconstruindo, adotando práticas adequadas a cada situação, em prol de um aprendizado questionador e criativo, parece ser um caminho de enfrentamento aos desafios encontrados. Estes muitas vezes tido como saída da zona de conforto de muitos educadores.

O Projeto de Pesquisa de Intervenção, como primeira categoria de análise nesse estudo, vem soar como um norteador de horizontes possíveis para a condução planejada do(s) desafio(s) encontrado(s) no ato pedagógico, seja ele(s) para a educação básica, a profissional ou a acadêmica do ensino superior. O Projeto passa a ser o que pode ser denominado de “compromisso político no ato pedagógico” (LEÃO, 1992), de construção a ser implantada, implementada ou transformada, também como novos rumos de pesquisa e formação.

A caminhada do Projeto passa a ser formativa. Pois para Azevedo e Macedo (2000, p. 172), “[...] o ato formativo requer, para ser coerente, uma constante reflexão sobre si mesmo sob pena de transformar-se em meras práticas receitas e petrificadas”, que são muitas vezes formalizadas em nome de Projetos.

Na ação formativa, Nóvoa (1997, p. 28), afirma que:

É preciso trabalhar no sentido de diversificação [...] das práticas de formação instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico e mais a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização e reforça: a formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas (NÓVOA, 1997, p. 28).

Eis a intervenção que precisamos nos apropriar no ato pedagógico. Trata-se de produzir a profissão docente com suas funções específicas da ação educativa que passa pelo ato educativo proporcionado pela pesquisa, repleta de desafios e intenções. Para Macedo; Galeffi; Pimentel (2009, p. 127), “o lugar do pesquisador é também o lugar do educador”. Porém, a preocupação inicial de quem emerge nessa seara empolgante da elaboração dos Projetos, parece ser pensar que ele irá modificar o mundo com seu ato educativo – uma perspectiva salvacionista.

Não querendo desestimular o leitor ao mergulho desafiante, torna-se necessário que esse ato esteja alicerçado da consciência de que os seus resultados serão elementos de contribuição para possíveis mudanças e que o papel dos educadores que estiverem nas instituições de ensino, não pode ser o de acumular funções que são da ordem dos prestadores de serviços públicos localizados no poder executivo dos municípios, estados, governo federal, além das esferas do segundo e terceiro setor. O que cabe aos professores é o conhecimento crítico-reflexivo-criativo que venha a impulsionar intervenções sociais, não as executar na sociedade. Estamos falando dos elementos constitutivos operacionais de conhecimentos para essa execução (Aspectos, fenômenos a tratar), e não dela como tônica técnico-administrativa de aplicabilidade.

Como reflexão do que foi dito nesse parágrafo acima, também se toma como base a Marli André (2001, p. 80) quando ela aponta: “Trata-se de fazer ciência ou política de intervenção? Para que ou para quem se devem produzir os conhecimentos?” E aí fica dois

aspectos que necessitam ser sempre bem discutidos: “...para alguns a pesquisa objetiva a geração de conhecimentos (novos?) gerais, organizados, válidos e transmissíveis, para outros, ela busca questionamento sistemático, crítico e criativos” (ANDRÉ, 2001, p. 81).

Gatti (2000, p.7), nos traz a busca da consciência de que a pesquisa,

[...] não pode estar a serviço de solucionar pequenos impasses do cotidiano, porque ela, por sua natureza e processo de construção, parece não se prestar a isso, vez que o tempo de investigação científica, em geral não se coaduna com as necessidades de decisões mais rápidas (GATTI, 2000, p.7).

Na busca de teorias na perspectiva da emancipação nessa jornada de enfrentamento dos desafios com a proposição do conhecimento e não de resolução dos problemas da educação, para a Educação Profissional, como segunda categoria de análise empregada e delimitada nesse estudo, esta foi subsidiada na compreensão do que venha a ser este conceito, como uma Política Pública de Estado que se fundamenta na pedagogia do trabalho como princípio educativo de garantia participativa e de controle social para uma inserção cidadã. Nesse sentido, a concepção de educação politécnica, na visão de Lucília Machado (2013), perpassa por uma formação omnilateral de transformar o indivíduo para criar e fruir ciência e técnica, ou seja, uma formação integral de valores que expressam a mobilização do real pela disputa de projetos societários, de sujeitos emancipados e comprometidos com os outros.

Lima (2001, p.45) aponta para a Educação Profissional algumas reflexões: Para quê? Para quem? Como? Onde? Quais conteúdos devem ser aprendidos? Sendo assim, o mesmo autor a define como: “...um conjunto de políticas, programas e ações de educação, independentemente do nível e de sua relação com a escolaridade, cujo princípio e objetivo é a formação para o trabalho em todas as suas formas”.

Nesse segmento educativo, também conhecido como ensino profissionalizante, essa definição ampla também preconizada pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (BRASIL, 1996) envolve os cursos superiores de tecnologia, os cursos técnicos de nível médio e os cursos “livres” denominados “qualificação profissional”, sem vinculação com a escolaridade. Este segmento da educação profissional vem em busca do rigor que toma porções mais amplas de sua realidade, com observações e sujeitos possíveis de interpretações. Um rigor que, para André (2001): padrões, meios, avaliações, precisam ser criados e por quem?

Apesar das constantes mudanças nos referenciais, nos contextos e nas metodologias dos estudos, ainda são vários os questionamentos na condução dos instrumentos e critérios a serem estabelecidos na busca de um rigor científico. Problemas e possibilidades são sempre bem vidas como recomendações para o seu aperfeiçoamento, em função do fenômeno a ser estudado.

Para Macedo (2009), um rigor outro é concebido na pesquisa qualitativa ao se procurar elucidar a natureza rigorosa na pesquisa, a partir da atitude existencial e epistemológica do pesquisador em seu contexto de vida, seus diversos níveis de realidade vivida, percebidos e elucidados na autocompreensão e na compreensão compartilhada de sua condição histórica. Olhar o seu ser com o outro e o seu ser no e com o mundo, as coisas, os outros seres. Este parece ser um olhar de entrelugares de territórios (Eu e o outro) e de fronteiras (Eu no mundo).

A perspectiva não é a de perder o espaço “banal”, ou seja, o de todos os alcances, na possibilidade de se trabalhar as três dimensões do ser humano: a dimensão da corporeidade, a dimensão da individualidade e a dimensão da socialidade. Num fenômeno de estar juntos que inclui o espaço e é incluído pelo espaço, dois cotidianos oscilam entre necessidade e liberdade, entre o que somos e o que queremos ser no mosaico do presente. Isso acontece quando me deparo com o cotidiano que supõe o passado como herança que não posso me libertar porque já se deu, e o que supõe o futuro como projeto que oferece margem para minhas esperanças, exatamente porque ainda não existe (SANTOS, 1996). Como isso se dá com as mulheres?

Ao trajeto de projetar-se, o indivíduo (cidadão - brincante, político, trabalhador) vive no ambiente as tensões do lugar inserido. E foi nesse olhar tensionado do cotidiano que surgiram as propostas de pesquisa em Educação Profissional das alunas-cursistas do Curso de Especialização. Mergulhadas nos seus *locus de modus operante*, elas incorporaram seus desafios de conhecimento. Nessa ação o mergulho ocorreu, mesmo considerando que o mundo de hoje é o mundo das normas, apesar de algumas políticas públicas terem incentivado a fala de desregulação, mas tudo continua sendo bastante regulado: seus desafios de gênero, normas públicas; normas das empresas que se impõe e orientam as normas do poder público; normas formais, normas “informais”. De toda essa normatização ocorre a tendência ao empobrecimento simbólico que estamos vivendo a partir da hegemonia da norma. Portanto, um mergulho também de discursos de processos retransmitidos tradicionalmente.

Contudo, seus cotidianos também apresentam possibilidades para a espontaneidade nos espaços que se constitui na dimensão educativa com vistas a outras formativas. Na dimensão da socialidade dois aspectos são necessários considerar: o da proposição, sugestão e o outro da originalidade, inventabilidade que se dá entre o novo, entre a repetição do passado e a produção do futuro. E estas são questões que merecem estudos que buscam considerações sobre a preocupação com o utilitarismo, à competitividade, o egoísmo, e por outro lado à generosidade, à busca dos valores, ao projeto, à comunicação dos preocupados na co-presença de tantos desiguais que cria uma cooperação no conflito de negociação permanente.

Os Aspectos Operacionais e Metodológicos, terceira categoria de análise empregada nesse estudo, sugere finalidade, programa, comunicação, dentre outras, na procura da noção de sistema aberto que faz apelo à análise e noção de meio ambiente e seus fenômenos inseridos. Pois, o mundo e o sujeito, em alguns momentos objeto, insere-se, segundo Morin (2011, p. 38),

[...] como horizonte de realidade mais vasta, abrindo-se para além, ao infinito (porque todo ecossistema pode tornar-se sistema aberto num outro ecossistema mais vasto, etc.); assim a noção de ecossistema, de ampliação em ampliação, estende-se para todos os azimutes, todos os horizontes (MORIN, 2011, p. 38).

Azimute é muito utilizado em topografia, aqui é analisar o caminho das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), com todo o seu aparato cibernético, incluídos no objeto máquina, mas também humano, com todas as suas ampliações imbricadas no e do mundo contemporâneo. O que emerge, sobretudo, a partir da auto-organização, onde autonomia, individualidade, complexidade, incerteza, ambiguidade, tornam-se caracteres próprios ao objeto de estudo – Projeto de intervenção. Percebo que nesse contexto nos deparamos com questões de diversas ordens, aspectos que delineiam passos ou compõem o desenho da pesquisa. Para Gatti (2008, p. 3), "ao assumirmos o pressuposto de que o produzido em um campo investigativo é que o define [...] esta produção está sempre criando reconstruções para além das normatizações instituídas segundo grupos". Podemos dizer que o que vai além da convenção, está também imbricado nos ambientes virtuais e presenciais possíveis de investigação.

A quarta categoria de análise, a Perspectiva Socioespacial, apesar de já vir nos parágrafos anteriores apontando-a nas relações de lugar com Santos (1996), também são visualizadas em nossas interlocuções atuais no entrecruzamento da Educação Profissional, através do Grupo Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC/UNEB/CNPq) vinculado a dois Programas *Stricto Sensu* em Educação (PPGEduc e GESTEC). Sendo assim, com o avanço do domínio no espaço natural com a agricultura e a linguagem, além da necessidade de apropriação do espaço físico, este foi envolvido por valores ligados aos seus sentimentos, a uma identificação cultural e simbólica, que perpassa pela ação de intervir e repensar o espaço onde se vive e onde grupos se reconhecem com o que se identifica e se sente pertencer. São as relações sociais estabelecidas de vínculos das mulheres profissionalmente.

O sentimento de pertença é o que converge para dar forma ao lugar e aos valores atribuídos a um espaço, construídos pelas práticas sociais no espaço vivido pelos sujeitos. Entendo que essas práticas sociais não configuram “representações” (BONFIM e ROCHA, 2012), mas sim apresentações corporificadas do experienciado social, como algo dinâmico, relacional. Portanto, as entendo-as como apresentações socioespaciais do que é vivido no lugar.

A representação pode soar como uma configuração que não lhe pertença. Como é o caso do ator que interpreta um personagem que mergulha num mundo que não é o seu, e aí ele passa a representá-lo, podendo até incorporá-lo, mas não se trata de sua realidade em vida.

Este estudo, ao buscar o caminho das apresentações socioespaciais incorporadas nas alunas-cursistas, estas professoras trataram de compreender suas principais referências, dos lugares, dos Centros e disciplinas que estão envolvidas institucionalmente, cujo sentido social se revela fundamental para o estabelecimento de um sentimento. Este sentimento gerou o seu Projeto de Intervenção, numa tríade do percorrido, ocorrido e incorporado por elas, em suas convivências, em suas relações diárias, numa integração do real e do conceitual.

É a partir do olhar socioespacial reconstruído em relação direta com o conceito de lugar, que ocorre as dimensões didáticas de utilização para o processo de ensino e aprendizado, pois:

- 1) Elas são um tipo de conhecimento [...] do “senso comum” veiculado e legitimado pela sociedade, portanto elas são a base para inscrever ou modificar novos conhecimentos; 2) Elas são eficientes como processo e produto de conhecimento e 3) Elas são um sistema de explicação de mundo, um esquema coerente e pertinente do real que jamais se destrói, sempre se transforma (BONFIM, 2012, p. 03).

Essa perspectiva socioespacial se insere nos estudos sob o olhar das geotecnologias,

Embora, estudos demonstrem um entendimento sobre geotecnologias apenas na dimensão técnica, o grupo de pesquisadores do GEOTEC compreende a geotecnologia e suas dimensões sob um viés social, antropológico, emocional, político, cultural e educacional, uma vez que envolve sujeitos criativos, trata da condição deste sujeito e associa elementos da técnica e de diferentes linguagens (BRITO; HETKOWSKI, 2012, p. 05).

Esse conceito vem a correlacionar a educação ao caráter proposicional das tecnologias que mobilizam ações, considerando as potencialidades das TIC, como propulsoras da valorização local institucional interpretadas, mas não necessariamente explicadas.

2) Metas Operacionais e Metodológicas

Historicizando o aspecto operacional do curso de especialização como deste estudo, ao analisar sua documentação, com a criação da Superintendência de Educação Profissional (Suprof), o Estado da Bahia aproveitou estruturas ociosas existentes na rede estadual de ensino e recursos federais (Programa Brasil Profissionalizado), priorizados para a adequação e modernização das unidades escolares. O que incluiu reforma e ampliação, equipagem de laboratórios e montagem do acervo bibliográfico. Neste processo, unidades escolares foram transformadas em Centros Territoriais e Centros Estaduais de Educação Profissional (CETEP).

Vimos que nesses últimos anos o Estado da Bahia tornou-se a segunda maior rede de Educação Profissional do Brasil criando 32 Centros Territoriais e 34 Centros Estaduais e ampliou a oferta de cursos para outras 89 unidades escolares, com base no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). O que ampliou as oportunidades de trabalhar e permanecer em seus locais de origem. Porém foram necessários mais estudos para subsidiar práticas locais por parte dos profissionais inseridos nesses centros.

Com a criação do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Político Pedagógico da Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia, surgem as atividades do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino para a Educação Profissional (UNEB/SUPROF), que se iniciaram no dia 18 de outubro do ano de 2013, com o seu primeiro Módulo, de cinco. Desde então, conforme previsto na Matriz do Curso, foram estruturadas orientações, visando destacar seus aspectos operacionais e metodológicos, que contribuíram com a sistematização do trabalho pedagógico, o êxito e desafios na análise do uso da Tecnologia Social (TS) nas aulas.

O Curso de Especialização teve 40 (quarenta) turmas, cerca de 1400 (mil e quatrocentos) alunos, e suas atividades presenciais (aulas) realizadas em nove (09) Polos presenciais, que objetivou formar professores da rede estadual de Educação Profissional, docentes de Centros Territoriais, Estaduais e Unidades Escolares de Educação Profissional dos 27 Territórios de Identidade do Estado da Bahia. As aulas presenciais ocorreram em semanas alternadas, para o Primeiro Grupo (20 Turmas) e o Segundo Grupo (19 turmas), distribuídas nos municípios de Salvador, Alagoinhas, Serrinha, Irecê, Juazeiro, Barreiras, Vitória da Conquista, Itabuna e Valença.

O curso utilizou parte da carga horária presencial e parte a distância (conforme Matriz), desenvolvida no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para este estudo o foco operacional e metodológico insere-se durante o encontro presencial da Unidade Formativa IV (Módulo II) e Unidade Formativa IX (Módulo V) “Projeto de Pesquisa Didática de Intervenção Social I e II (PPDIS I e II)”, respectivamente. Foram em torno de 60 professores-orientadores com alguma unidade de trabalho para todo o grupo. Mesmo ciente de que poderia haver divergências teórico-metodológicas entre o Modelo de Projeto sugerido e outros propostos e/ou de conhecimento dos diferentes professores-formadores foi indicado seguir a utilização de um modelo para os trabalhos de conclusão do Curso.

Nessas Unidades Formativas de PPDIS foram trabalhadas as seguintes orientações metodológicas propostas pela coordenação, das quais estabelecem a análise desse estudo:

1. Apesar de a metodologia ter ficado a critério de cada professor, foi sugerido que, no Encontro Presencial, ela fosse fundamentada na exposição de forma dialogada com os textos do Módulo, sugerindo aos alunos leitura em grupo ou individual, além de usar outros recursos didáticos de sua escolha, tais como: *slides*, pequenos vídeos, ...;
2. Nestas Unidades Formativas, as atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) tiveram como foco principal o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que teve a forma de Projeto Didático de Intervenção Social. No AVA, esteve aberto pela Coordenação um FORUM (Fale com o professor), utilizado para tirar dúvidas dos alunos e encaminhar as discussões dos conteúdos. Houve espaço para a postagem de três (03) atividades avaliativas determinadas pelo professor em sala de aula. O que fez esse somatório dessas parciais ser a avaliação final da disciplina;
3. Não houve orientação específica por área de conhecimento, ou conteúdo específico. Foram 1200 alunos e isto não seria possível. Foi preciso aproveitar a expertise dos alunos nas áreas de sua formação, sugerir leituras ou encontros com especialistas da área que pretendiam investigar e intervir, quando possível, mas foi dada atenção, principalmente, às orientações metodológicas do Projeto de Intervenção;
4. Ao final das aulas, foi realizada a postagem de relatório sobre o trabalho encaminhado, conforme Registro de Atividades no AVA, no link destinado à coordenação;
5. Cada polo possuía um supervisor e um monitor para informar, orientar e dar apoio ao docente e alunos cursistas, durante as atividades presenciais. Eles estavam orientados para realizar o acompanhamento de docentes e cursistas também no ambiente virtual;
6. Os mesmos docentes que ministraram PPDIS I mantiveram-se em PPDIS II, além dos tutores da mesma turma no AVA. E a coordenação utilizou-se de mediações complementares, somente nos casos em que as soluções não fossem encontradas entre cursistas e docentes. Dúvidas ou dificuldades também poderiam chegar à coordenação para que fosse possível dar as orientações adequadas;
7. Os Projetos de Intervenção não foram aplicados durante o curso, mas, conforme declarado pelos professores - cursistas no ato da inscrição, eles poderiam ser aplicados, depois, nas suas unidades escolares;
8. Os projetos de intervenção, após apresentação e avaliação final, foram divulgados no *Blog* da SUPROF e em *sites* do curso e do Departamento de Educação I (UNEB), em um Banco de Projetos, como forma de socialização dos TCC deste Curso.

A Ementa de PPDIS II apresentou-se de forma a desenvolver a capacidade lógica argumentativa e científica aplicada à didática, na linguagem oral, escrita, midiática e na elaboração dos Projetos de Pesquisa, e teve como fundamentos as categoriais empírico-analíticas: ciência, tecnologia e sociedade (base das tecnologias sociais) e os níveis de participação dos vários sujeitos sociais: docentes, estudantes, familiares, comunidade, movimentos sociais, associações, universidades e outros. Este propósito levou os alunos a uma valorização dos conhecimentos produzidos pelos/as educadores/as em suas práticas e vivências educativas e socioculturais, fundamentados também nos autores apresentados nessa pesquisa.

O objetivo estabelecido para esse propósito foi o de elaborar um Projeto Didático e de Intervenção Social (PPDIS), observando o referencial teórico metodológico da pesquisa científica e da área de Educação Profissional, e os instrumentos necessários ao desenvolvimento dessa ação na escola, orientado pelo professor formador. A metodologia se deu na orientação das etapas necessárias a elaboração do PPDIS nos Centros/Escolas da Educação Profissional, observando os referenciais teórico/metodológico específicos da área de Metodologia da Pesquisa, da Educação Profissional e da prática de projetos de intervenção *in loco*.

O *locus* dos Projetos aprovados no final do curso possui uma delimitação na localização de contexto profissional das alunas-professoras cursistas, no Território Baixo Sul - BA e território do Leste Baiano nos anos de 2014-2015, na perspectiva socioespacial com base nas teorias de Santos (1996) e Grupo GEOTEC (Desde 2010). Dessa forma, dezoito alunas-cursistas foram acompanhadas numa turma do Polo de Valença, originárias dessas regiões, e trouxeram o contexto local em suas produções, tendo em vista o conceito de TS. Desse ambiente se fez necessário a delimitação de um problema concreto, localizado no mundo da necessidade humana. Para Gamboa (2006), o verdadeiro problema surge dos conflitos, crises, necessidades, e dúvidas concretas (situadas, datadas) num campo, em que os cidadãos se comprometem com o seu momento histórico, social, econômico e político na busca de sua criticidade.

Numa visão mais geral em que se inserem os CETEPs, no Território Baixo Sul - BA, com seus 336.624 habitantes, dos quais 151.614 vivem na área rural (Fonte: Sistema de Informações Territoriais (<http://sit.mda.gov.br>).volvimento), dentre os 14 municípios que possui, em dois estiveram inseridas alunas-cursistas de: Valença e Gandu. Já o território do Leste Baiano composto pelos por 48 municípios, com um total de 4.763.189 habitantes, em cinco cidades do Recôncavo baiano teve inseridos alunas-cursistas de: Cachoeira, Cruz das Almas, Jiquiriçá, Jaquaquara, Santo Antônio de Jesus. Na perspectiva da formação omnilateral.

No que tange aos cursos técnicos, os CETEPs possuem eixos tecnológicos de: Recursos Naturais; Comunicação e Informação; Segurança; Saúde; Gestão e Negócios. Os quais estão incluídos os cursos de: Agroecologia, Agropecuária, Análises Clínicas, Fruticultura, Informática, Hospedagem, Logística, Secretariado, Segurança do Trabalho, Vendas e Zootecnia. Além dos cursos de qualificação profissional em: Administração, Agroextrativismo, Saúde e Telemática, Controle Ambiental, Cuidados de Idosos, Gerencia em Saúde, Nutrição e Dietética e Segurança do Trabalho nas modalidades Educação Profissional Integrada (EPI), Educação de Jovens e Adultos com Educação Profissional (PROEJA Médio) e Subsequente (PROSUB), direcionado aos alunos que já concluíram o ensino médio. Além disso, alguns centros dispõem do curso de Qualificação em Saúde, na modalidade PROEJA FUNDAMENTAL, destinado ao público do sexto ao nono ano da educação básica.

Ao transitar em universos como esses, estudantes e professores provenientes das zonas urbana e rural dos municípios e cidades circunvizinhas dialogam e veem desafios com diferentes segmentos sociais e diferentes ambientes nessas cidades. Assim, as dinâmicas culturais se inseriram no olhar da cidade, na construção, inclusive, de políticas públicas. Pois,

A cidade é, agora, a grande protagonista das políticas públicas e, portanto, conhecer sua realidade torna-se tarefa primordial para a formulação dessas políticas, para o estabelecimento de prioridade, para a criação de estratégias, para que novas proposições sejam possíveis (SILVA; OLIVEIRA, 2007, p.70).

Nesse entendimento a dimensão da individualidade nas cidades converte-se em espaços de intercâmbio, e apesar de tornarem-se cada vez mais complexas a cultura tem um papel-chave que permite a criação de valores democráticos e de convivência. Esse processo de participação cidadã é mais perceptível pelos governos municipais que estão mais próximos: ligados à vida cotidiana das pessoas, às suas demandas, pressões, necessidades e aspirações, aos diversos modos de vida, à produção e fruição cultural (SILVA; OLIVEIRA, 2007), como percepções.

Esse cenário em fusão cultural global e local (Glocal) apontou para Projetos de Intervenções nos CETEPs, com metas em diferentes áreas. Elas puderam dialogar com uma escuta ao público direcionada para a sociedade civil, representantes de secretarias de Estado, autarquias, prefeituras municipais, empresas da iniciativa privada, associações, sindicatos, áreas de agricultura familiar, cooperativas, microempresas, assentamentos entre outros.

3) Resultados Configurados

Para a descrição dos resultados alcançados, a análise do processo de organização dos trabalhos se deu a partir de problematizações realizadas durante as aulas formativas presenciais

e dialogadas no Fórum do AVA, como atividades avaliativas. As temáticas foram elencadas em PPDIS I e PPDIS II, através do processo da leitura de textos (Autores, narrativas sociais...).

Durante as leituras a primeira reflexão propôs um exercício respondendo as problemáticas para a realização da pesquisa, como: O que conhecer? Por que conhecer? Para que conhecer? Como conhecer? Com que conhecer? Em que local conhecer? Como socializar o conhecimento? O resultado desse primeiro momento apontou para as alunas-cursistas uma configuração inicial do Projeto de Intervenção. Elas identificaram o seu objeto de estudo respondendo questões chaves que subsidiaram os tópicos do Projeto, na perspectiva do local onde seriam aplicados. A Inclusão Social (DAGNINO, 2002), em seus ambientes de trabalho.

A segunda reflexão teve como base uma definição e delimitação da Temática do Projeto de Intervenção. Para esta definição foi solicitado às alunas-cursistas apresentar os conceitos (palavras-chave) que utilizaram no referencial do Projeto, como categorias de análise. O mínimo de três conceitos e o máximo de cinco. O resultado desse segundo momento apontou para linguagens no contexto da Educação Profissional (LIMA, 2001; MACHADO, 2013).

A terceira reflexão trouxe a proposta do Modelo de Apresentação de Projetos de Intervenção. A partir dele foi elaborada uma estrutura inicial configurada como um Anteprojeto de Intervenção Social em PPDIS I. O resultado desse terceiro momento apontou para uma construção parcial das metas operacionais e metodológicas com base em: André (2001); Macedo, Galeffi e Pimentel (2009); Christov (2000); Azevedo e Macedo (2000); Silva e Oliveira (2007); Nóvoa et al (1997); Morin (2011); Leão (1992). Além das contribuições acrescentadas pelas demais disciplinas do Curso, que subsidiaram o Projeto Final em PPDIS II.

O resultado dos projetos trouxe um contexto que verificou pressupostos apontados para a utilização de elementos formativos de perspectiva socioespacial e de vivência profissional desses professores. Foi então configurada a tríada área-conceito-questão, como aspectos operacionais e metodológicos utilizados na proposição dos seus Projetos (Quadro Geral).

Síntese Quadro Geral: TRÍADE OPERACIONAL METODOLÓGICA

Local	Área	Conceitos	Questão Norteadora	Projeto Final
CETEP Baixo Sul (Gandu)	Educação Física e QVT	Trabalhador; Educação; Stress; Sedentarismo; Atividade Física.	Quais fatores são determinantes do estresse e que possíveis práticas laborativas e de cooperação melhorarão o ambiente psicossocial e físico do profissional?	Mudança de hábitos de vivência e convivência

Local	Área	Conceitos	Questão Norteadora	Projeto Final
CETEP (Valença) Baixo sul	Inclusão Educativa de ouvintes não ouvintes	Surdos; Comunicação Socialização; Inclusão.	Como possibilitar um ambiente de comunicação e socialização de inclusão na educação profissional?	Análise sociohistórica e cultural
	Gestão Escolar	Gestão participativa; Apropriação humanista; Diálogo ecocidadão.	O modelo de gestão escolar no ensino médio profissional atende aos postulados da gestão participativa, dialógica e ecocidadã?	Ações horizontalizadas que contemplem participação do coletivo escolar e ambiental nas tomadas de decisões
	Contextualização e interdisciplinaridade	Formação; professores, reestruturação, contextualização, interdisciplinaridade.	Como desenvolver práticas pedagógicas condizentes na expectativa do PROEJA Médio?	A formação omnilateral do ser humano como desenvolvimento e realização pessoal
	Matemática na modalidade PROEJA	PROEJA; Ensino de Matemática; Conhecimento e Formação.	Quais estratégias de ensino inovadoras poderão auxiliar em obter resultados significativos na formação de matemática no PROEJA?	Estratégias de superação das dificuldades encontradas na compreensão dos conhecimentos matemáticos no percurso de formação

Local	Área	Conceitos	Questão Norteadora	Projeto Final
CETEP (Vale do Jiquiriça e Jaquaquara)	Ementa de Matemática Aplicada	Ementa; Matemática Aplicada; Curso Técnico de Enfermagem.	Qual proposta de ementa para a disciplina Matemática Aplicada, que venha a contemplar o curso técnico de Enfermagem?	Planejamento pedagógico e a práxis no processo de mediação da aprendizagem
Leste Baiano	O “lugar” da biologia	Educação; Educação Técnica; Biologia; Fazer e pensar dos alunos.	Como os estudantes do curso técnico de Agroindústria do percebem a importância dos conhecimentos da Biologia necessários ao exercício da profissão?	Biologia no Curso Técnico Agroindústria e na vida pessoal e profissional dos estudantes

Local	Área	Conceitos	Questão Norteadora	Projeto Final
CETEP RECÔNCAVO (Santo Antônio de Jesus) Leste Baiano	Princípios do direito trabalhista e a legislação vigente	Empregado; Empregador; Contrato.	Em que medida os estudantes da Educação Profissional conhecem e reconhecem seus direitos, no que se refere ao mundo do trabalho?	Ampliado para o Setor Público e Privado
	Leitura significativa e prazerosa	Prática pedagógica; Leitura; Interdisciplinaridade.	Ao incorporar a leitura ao propósito de uma formação multidimensional, é possível superar os entraves para a construção do conhecimento significativo, despertando o gosto por ela?	Leitura constituindo questões e temas para múltiplas abordagens
	Inclusão de Pessoas Deficientes	Inclusão; Educação Profissional; Pessoas com Deficiência.	Quais as estratégias de ensino o professor da Educação Profissional deve desenvolver para possibilitar a inserção de pessoas com deficiência no mundo do trabalho de forma efetiva?	Habilidades necessárias para a inserção no mundo do trabalho

Local	Área	Conceitos	Questão Norteadora	Projeto Final
CETEP RECÔNCAVO II (Cruz das Almas) Leste Baiano	Valores Humanos	Valores; Educação; Mercado de trabalho.	Como envolver os estudantes professores e comunidade do Centro dos cursos da educação profissional e tecnológica, em torno de discussões sobre valores humanos?	Comissão dessa Gestão temática
	Equipamento de Proteção Individual (EPI)	Educação Profissional; Conscientização; EPI.	Como utilizar EPIs, durante as aulas práticas dos cursos de educação profissional?	A perspectiva de cartilhas em Seminários
	Evasão escolar	Evasão; Educação Profissional; Metodologias.	Como envolver estudantes da educação profissional, professores, funcionários e pais, sobre os índices de evasão escolar do CETEP?	Monitoramento da permanência acadêmica dos estudantes

Local	Área	Conceitos	Questão Norteadora	Projeto Final
CETEP RECÔNCAVO (Cachoeira) Leste Baiano	Prática pedagógica	Educação profissional; evasão; educação.	Como manter os alunos de análises clínicas na escola, já que fatores internos dificultam a sua formação profissional?	Insegurança naquilo que é seu ofício enquanto profissional
	As TICs	TICs; Ensino- Aprendizagem; Educação Profissional.	Como as ferramentas digitais podem auxiliar na aprendizagem significativa com os alunos do Curso Técnico de Hospedagem, diante das novas modalidades tecnológicas?	Promoção da comunicação, estabelecendo sua evolução como novas relações com o saber.
	Linguagem formal no universo da rede hoteleira	Diversidade linguística; Curso de Hospedagem; Gramática normativa.	Como configurar um estudo sistemático que esteja voltado para a gramática normativa dos educandos do Curso Técnico em Hospedagem?	Comunicação como uma necessidade essencial do ser humano
	Articulação como instrumento estratégico	Qualidade; Educação; Articulação; Capacitação.	Como proporcionar meios para oferecer a interação social entre os profissionais?	Atividades de interesses em comum e que visam agregar e responder as expectativas da área
	Atividade Complementar	Planejamento coletivo; Atividades complementares; e Prática pedagógica.	Quais fatores determinam a inconsistência das reuniões de planejamento no CETEP?	Competências e particularidades de cada eixo profissional

Fonte: Arquivo criação de autoria própria (2016)

Para a configuração desse Quadro acima foi verificado nos projetos apresentados, a preocupação no espaço educativo, área de atuação e conceitos trabalhados, assim como o problema de pesquisa identificado, para então propor o Projeto Final. Suas construções possibilitaram validade, viabilidade e fidedignidade quanto aos instrumentos a serem utilizados, suas variáveis e modelos estatísticos a serem aplicados com vistas as suas exigências básicas (continuidade, intervalaridade, proporcionalidade), oriundos dos estudos mais quantitativos.

Na abordagem qualitativa, a preocupação esteve nas observações iniciais para possível análise de conteúdo das considerações iniciais diagnosticadas, na busca de aspectos quanto a: reconstrução de dados e percepção crítica situacionais, no trato da história do lugar, na atenção para a documentação em sua análise, e na elucidação entre investigação e ação na pesquisa. Nessa reflexão foi identificado que os aspectos operacionais e metodológicos narram pretensões de discursos de processos tanto retransmitidos tradicionalmente, como de novas proposições contemporâneas de suas comunidades locais, e relações com a educação profissional.

Conforme Síntese Quadro Geral apresentado, no território do Baixo sul da Bahia a falta de atividades físicas e de lazer foi o foco para identificar uma atrofia à saúde dos trabalhadores. Isso é fator que pode desencadear uma crise de estresse ocupacional, doenças somáticas ou psicossomáticas que podem vir a abalar o desempenho do indivíduo no seu setor de ofício e em geral. O que vem a ser necessário se pensar em Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

A articulação entre os docentes da educação profissional, visando o relacionamento e o funcionamento da equipe de trabalho, também foi um fenômeno significativo para essa região. O que leva a um olhar de gestão de pessoas no ambiente da educação profissional.

A inquietação sobre um olhar de gestão participativa, dialógica e ecocidadã trouxe aspectos que: evidencia a realidade de ineficiente formação/requalificação de equipes gestoras; um medo de sair da zona de conforto centralizado/verticalizado e antidialógico de comando e controle; subordinação passiva às ideologias/interesses; sua autonomia; ineficiência e inoperância interna por parte do grêmio, colegiado, conselhos escolares, associações de pais e mestres; inadequação e/ou inobservância do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e do seu currículo (Projeto cursista 1, p. 7 – numa interação efetiva com as mulheres em sala).

Apesar dos consideráveis aspectos ligados aos estudos e investimentos visando a melhoria da educação de jovens e adultos (EJA), ainda são vistas propostas pedagógicas centradas em currículos fragmentados e descontextualizados, indicando a falta de relação entre a escola e a realidade dos estudantes (Projeto cursista 2).

Outro projeto no Baixo sul nasce a partir das inquietações dos profissionais da disciplina matemática, sobre o baixo rendimento dos educandos do Programa na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos / PROEJA. Junto as pesquisas, as dificuldades de sua compreensão.

Num dos CETEPs do Leste baiano, o foco foi quanto a ementa da disciplina matemática aplicada no curso técnico de enfermagem, como preocupação nessa área de conhecimento. Os cursos não possuem em sua matriz curricular uma ementa pré-estabelecida, que norteie o professor para um planejamento semestral e de seus planos de aula (Projeto cursista 3).

Ainda ganhou destaque a Biologia, que também vem ocupando uma posição significativa sem precedentes na história da ciência. Em função disso e de outros aspectos os cidadãos são convocados a refletir e opinar sobre benefícios, riscos e implicações éticas, morais e sociais provenientes das biotecnologias geradas pelas pesquisas (Projeto cursista 4).

Essa região possui cidades como a de Santo Antônio de Jesus, a qual se insere como uma afamada região de centro comercial bastante desenvolvido. O que acarreta grande número de lojas, empresas e indústrias, e por consequências, um maior número de empregos decorrente desse vertiginoso crescimento. No entanto, “muito se questiona sobre a real garantia dos direitos trabalhista reais para os empregadores e trabalhadores dessa cidade e as cidades da microrregião” (Projeto cursista 5, p. 4 – muito debatido em sala pelas mulheres). Por isso, é fundamental que o CETEP Recôncavo atue, no sentido de garantir às informações inerentes as garantias trabalhistas brasileiras que foram acrescidas no decorrer do tempo. Tal perspectiva contribuirá para reduzir as disparidades decorrentes dos contratos de trabalhos calcados nos direitos retransmitidos por bases legais ultrapassadas, com vistas aos atuais. Mas também há uma preocupação nesse contexto, que tende a levar a uma reprodução mercadológica.

Outra preocupação das cursistas foi o direito a inclusão, em todos os sentidos, outra temática no CETEP Recôncavo que se apresenta como algo bastante presente nos discursos educacionais, e as instituições de ensino precisam se organizar para criar suas políticas de inclusão e garantir sua implementação (Projeto cursista 6).

Nesse mesmo universo local, é fato que se está vivenciando um contexto histórico, marcado pelo avanço tecnológico. Nesse sentido, elas apontaram que o livro passa a competir com os vários estímulos eletrônicos existentes, com mais adeptos, uma vez que, “principalmente a criança e o jovem veem os meios de entretenimento – computadores, *videogames*, celulares, *tabletes* – como muito mais dinâmicos e atraentes, o que faz com que eles se afastem cada vez mais do ato de ler” (Projeto cursista 7). Seria apenas esses “novos” competidores do livro o pouco interesse pela leitura? E de que leitura estamos falando?

Num contexto próximo, verifica-se uma preocupação na educação de valores para formação moral do indivíduo como um processo formativo que precisa ser considerado pelas instituições e docentes, como uma saída para inúmeros problemas existentes em sala de aula. Observa-se que a sociedade se encontra em um estágio de conflitos e os problemas que envolvem escola, família, dentre outros, são oriundos de uma deficiência nos papéis que podem ser traçados. Diante de situações conflitantes, que exijam uma gama de princípios e valores que norteiem decisões, “o que se percebe no presente, com toda certeza teve uma origem no passado, mas que aos poucos foi tomando corpo e forma, e que na atualidade solicita uma metodologia de ensino que haja de maneira diferenciada” (Projeto cursista 6, p. 8). Parece que os conflitos no sentido de aproximar terminaram por levar os seres humanos dotados de sentimentos, a ocupar uma postura de máquinas, expandindo a insensibilidade e descaso.

Ainda nesse mesmo contexto local, outra preocupação foi de criar uma consciência sobre a utilização adequada dos equipamentos de proteção no trabalho, como forma de minimizar os riscos que os alunos estão expostos durante a realização das atividades práticas. Além de outras experiências similares que poderão ser vivenciadas na modalidade de Ensino Profissional, assim como nos futuros ambientes de trabalho (Projeto cursista 10).

Não faz muito tempo que “as autoridades governamentais investiram em ações para garantir o acesso aos estudantes à educação formal, muito embora se verifique que o simples acesso já não é suficiente, pois é preciso garantir sua permanência na escola” (Projeto cursista 11, p. 3). Muitos fatores podem estar influenciando os jovens a desistirem do curso. Um dos fatores pode ser a prática pedagógica adotada pela escola. Tal prática pode estar ultrapassada, o que faz com que os alunos se sintam desmotivados.

Nos dias atuais as tecnologias de informação e comunicação se faz presente diretamente ou indiretamente no cotidiano dos alunos do Leste baiano, havendo a necessidade de mais instrução que mostre caminhos e possibilidades de absorção. Alunos do Curso Técnico em Hospedagem em contato com visitantes de várias regiões do Brasil e do exterior, não possuem uma boa compreensão com o padrão linguístico normativo e expressões típicas do ambiente profissional técnico (Projeto cursista 11, p. 4).

Pesquisar sobre os fatores que influenciam no processo de planejamento coletivo significa contribuir norteando a prática pedagógica da unidade de ensino. Para tanto, alguns fatores se fazem necessários serem pensados, a exemplo, da inclusão e da atividade complementar nos centros dessa região baiana (Projeto cursista 12 e 13).

Considerações Finais

Esse estudo aponta para uma atenção aos olhares no processo operacional e metodológico, do diagnóstico sobre problemas concretos das mulheres que trabalham com a educação profissional. O que as tornam imbricadas no mundo da necessidade humana, em que veio a se traduzir na elaboração do Projeto de Intervenção Social das alunas-cursistas, professoras da Educação Profissional, localizados no Baixo Sul e Leste baiano.

Foi então identificado um olhar sobre aspectos operacionais e metodológicos na proposição dos Projetos de Intervenção Social, cujos pressupostos trouxeram a utilização de elementos formativos de perspectiva socioespacial e de vivência profissional das professoras alunas-cursistas. No Quadro Geral, seus anseios ficaram visualizados de forma sintética.

Faz-se necessário buscar saltos para além das Tecnologias Convencionais (TC) imersa num ambiente político que a legitima e demanda na reprodução incorporada do olhar de seu valor mercadológico materialista ou capitalista, generalizada nas sociedades de forma equivocada. A expansão e difusão do conhecimento estão em seus territórios e fronteiras no diálogo com a sociedade local. Porém, a visão é a de que a ciência não venha a reforçar a sociedade inibindo possíveis mudanças sociais. Penso que o peso maior para as publicações de estudos realizados sejam os das produções realizadas e socializadas no ambiente das sociedades investigadas, cujos aspectos que envolvem a inclusão social estejam presentes.

As percepções, os desafios e as perspectivas desta investigação alerta para uma atenção ao cenário em fusão cultural global e local (Glocal) de relevância social dos Projetos de Intervenção nos CETEPs, apresentados por mulheres em diferentes áreas, a serem executados posteriormente. Querer potencializar o desenvolvimento regional passa pelo olhar sobre esses

Projetos de Intervenção, e injetar recursos no que foi diagnosticado pelas profissionais desses espaços. Isso permite valorizá-las com suas falas, seus diagnósticos, que não vêm de gabinetes, mas dos fenômenos ocorridos no campo da educação profissional e tecnológica em que atuam.

Referência

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa. FAFCD/USP. n.113. p.51-64. Jul/2001. In: **Módulo II do Curso de Especialização em Metodologia de Ensino para Educação Profissional**. Salvador: UNEB - DEDC I, 2014. p. 77-87.

AZEVEDO, Omar Barbosa; MACEDO, Roberto Sidnei. Hermes re-visitado: interpretando com-textos na etnopesquisa crítica educacional. In: **Revista da FAEEDBA**, Salvador, v. 9, n. 13, p.163-173, 2000.

BOMFIM, Natanael Reis; ROCHA, Lurdes Bertol (Orgs.). **As representações socioespaciais na Geografia**. Ilhéus/BA: Editus, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Brasília: MEC, Lei nº 9.394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

BRITO, Francisco Jorge de Oliveira; HETKOWSKI, Tânia Maria. Geotecnologias: possibilidades de inclusão sócio-espacial. In BONETI, Lindomar Wessler; ALMEIDA, Nizan Pereira; HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs.). **Inclusão Sociodigital: da Teoria à Prática**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2010. p. 62-76.

CARVALHO, Andrea Freire; NASCIMENTO, Yasmim de Farias; SOARES, Maria José Nascimento. O método fenomenológico de Edmund Husserl. In: **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**. São Cristóvão – SE, 20 a 22 de setembro/2012.

CHRISTOV, Luiza Helena. Educação continuada: função essencial do Coordenador Pedagógico. In: **O Coordenador Pedagógico e a Educação continuada**. 3 ed. SP: Edições Loyola, 2000. p. 9-12.

DAGNINO, Renato. “Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento”. SP: Unicamp, 2009. In: **Módulo II do Curso de Especialização em Metodologia de Ensino para Educação Profissional**. Salvador: UNEB - DEDC I, 2014.

GAMBOA, Silvio S. “Fundamentos lógicos necessários para a construção de Projetos de Pesquisa”. Chapecó SC: Argos, 2008. In: **Módulo II do Curso de Especialização em Metodologia de Ensino para Educação Profissional**. Salvador: UNEB - DEDC I, 2014.

GATTI, Bernadete A. **Pesquisa em ação: produção de conhecimentos e produção de sentidos como desafio**. Fundação Carlos Chagas. Publ.: ANAIS – Seminário: Pesquisa e Pós-Graduação – UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2008.

LEÃO, José Antônio C. **Formação do professor de educação física articulada no currículo da ESEF/FESP – UPE: parâmetros, da competência técnica ao compromisso político**. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física e Desportos na Universidade de Pernambuco (UPE), março, 1992.

- LIMA, Antonio A. B. Educação Profissional para quê? Construindo a formação dos trabalhadores para além do falso consenso. 2001. In: **Módulo I do Curso de Especialização em Metodologia de Ensino para Educação Profissional**. Salvador: UNEB - DEDC I, 2014.
- MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. Mudanças Tecnológicas e a Educação da Classe Trabalhadora. In: **Modulo I do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino para Educação Profissional**. Salvador: UNEB, 2013.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. “Ensino Médio e Técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação fantasiosa”. In: **Módulo V do Curso de Especialização em Metodologia de Ensino para Educação Profissional**. Salvador: UNEB - DEDC I, 2014
- MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 4ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências**. 5ª edição. São Paulo: Érica, 2001.
- NÓVOA. Antonio et all. **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Editora Publicações Dom Quixote Ltda, 1997.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. S P: Hucitec, 1996.
- SILVA, Liliana Souza e; OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. MUNIC Cultura: O necessário protagonismo das cidades nas políticas culturais. In: **Revista Observatório Itaú Cultural / OIC** –n. 3 (set./dez.2007) São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2007, p. 69-73.